



PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES ESPECIAIS EM CIDADES TURÍSTICAS: o caso de Gramado/RS

PLANNING SPECIAL ACTIVITIES IN TOURIST CITIES: the case of Gramado/RS

Izabele Colusso*

Susie Ghesla**

Resumo: As atividades urbanas são partes do fenômeno urbano e essenciais para a sua compreensão (KRAFTA, 2014). Cada atividade urbana possui características específicas e é capaz de alterar o local onde será implantada, principalmente as atividades especiais, como hotéis, que têm a capacidade de gerar mais conflitos com a área em que será implantada e sendo assim, são necessários maiores cuidados com as possíveis aglomerações e instalações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental cujo objetivo principal é analisar a dinâmica urbana, ocupação do solo e forma de implantação de atividades especiais, levando em consideração os leitos hoteleiros disponíveis na cidade de Gramado no Rio Grande do Sul, a localização e o atendimento de infraestrutura urbana disponível no município, analisando qual o impacto que estes fatores podem causar no setor do turismo e na qualidade de vida da população local.

Palavras-chave: Atividades urbanas. Planejamento urbano. Cidades turísticas. Gramado. Hotéis.

Abstract: Urban activities are part of the urban phenomenon and are essential for its understanding (KRAFTA, 2014). Each urban activity has specific characteristics and is capable of altering the area in which they will be installed, principally special activities, such as hotels, which have the capacity to generate more conflicts with the area in which they will be implemented and, therefore, are necessary research whose the main objective is to analyze the urban dynamics, land occupation and form of implementation of special activities, taking into account the hotel beds available in the city of Gramado in Rio Grande do Sul, the location and the service of urban infrastructure available in the municipality, analyzing the impact that these factors can cause in the tourism sector and in the quality of life of the local population.

Keywords: Urban activities. Urban planning. Touristic cities. Gramado. Hotels.

1 Introdução

As atividades urbanas passaram a ter maior força no planejamento urbano especialmente, ao longo do século XX. O desenvolvimento das cidades industriais e do crescente número de pessoas nas áreas urbanas trouxe para o centro do debate, maneiras de

* Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo Propur - UFRGS (2015), mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Propur - UFRGS (2007), e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2005). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8012221884542702>. E-mail: icolusso@unisinos.br.

** Arquiteta e Urbanista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos (2016). Atualmente é coordenadora de análise e aprovação de projetos na Prefeitura Municipal da cidade de Gramado. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1206489488535324>. E-mail: susieghesla@hotmail.com.

melhorar a qualidade de vida da população e das áreas destinadas a moradias, discussão que permanece até hoje.

As atividades são parte do fenômeno urbano e essenciais para a sua compreensão (KRAFTA, 2014). Neste estudo, as atividades especiais, principalmente, a atividade hoteleira, serão postas em papel de destaque, como forma de analisar a importância que possuem no planejamento urbano de uma cidade turística e na vida cotidiana da população local. A forma de aglomeração, a dinâmica do espaço, acessibilidade do local, entre outras, são decisões importantes de planejamento urbano que devem ser levadas em consideração, tendo em vista que cada atividade possui características específicas e é capaz de alterar a área em que serão instaladas, principalmente, as atividades especiais, como os hotéis, que têm a capacidade de gerar mais conflitos na área em que serão implantados, exigindo maiores cuidados com as possíveis aglomerações e instalações.

Diversos municípios brasileiros possuem a capacidade de se tornarem destinos turísticos, assim como 75% dos municípios do estado do Rio Grande do Sul, conforme informações do Ministério do Turismo (BRASIL, 2018), que elaborou o Mapa do Turismo Brasileiro. Este instrumento de gestão apresenta a estruturação e promoção de destinos, classificando as cidades do país de acordo com o fluxo de turistas nacionais e internacionais e assim identificando quais são as políticas públicas e investimentos mais adequados à realidade de cada região. Porém, da mesma maneira que se pretende desenvolver o destino turístico, qualificando experiências, espaços urbanos e construídos, as cidades devem levar em consideração a mudança na dinâmica urbana e na prática social que estas aglomerações ou instalações são capazes de produzir.

Nesse contexto, busca-se utilizar a cidade de Gramado, localizada na Serra gaúcha, e que é hoje um dos principais destinos turísticos do país, como estudo de caso sobre a dinâmica urbana, ocupação do solo e forma de implantação de atividades especiais. A cidade recebe em torno de 6,5 milhões de visitantes por ano (GRAMADO. Jornal de Gramado, 2019) e é um dos únicos três municípios gaúchos que atingiram a classificação “A” sobre importância no cenário turístico do país de acordo com o levantamento do Mapa do Turismo do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2018).

Como forma de apresentar estas informações, foi elaborada uma/essa pesquisa bibliográfica e documental a partir de levantamentos realizados pela Secretaria de

Planejamento do município de Gramado e elaborados mapas, capazes de apresentar o cenário atual da cidade sobre os leitos hoteleiros disponíveis na cidade, a localização, o atendimento de infraestrutura urbana disponível no município e o impacto que estes fatores podem causar no setor do turismo e na qualidade de vida da população local.

2 Atividades especiais e cidades turísticas: Planejamento de atividades especiais

O desenvolvimento das cidades industriais evidenciou a necessidade de se considerar as atividades especiais no planejamento urbano, pois conforme Le Corbusier (1965, p. 25) “as máquinas surgiram em massa; seu número cresceu de tal modo que tumultuaram e modificaram os costumes, a economia, a sociologia, a seguir, não pararam de sofrer transformações cada vez mais profundas, sinais prenunciadores de perturbações decisivas.” As cidades precisaram se adaptar em todos os setores, a uma demanda de pessoas, infraestrutura e organização da ocupação e uso do solo, impensáveis, até então.

A partir deste crescente número de pessoas nas áreas urbanas, uma das principais demandas que precisaram ser atendidas, foi a da moradia. As áreas, predominantemente, residenciais sempre estiveram no centro do debate sobre uma das maneiras de melhorar a qualidade de vida da população e permanece até hoje. Porém, atualmente, o entendimento sobre a ocupação e uso do solo e a forma como serão permitidas ou proibidas determinadas atividades urbanas em cada área, também fazem parte deste debate, pois conforme ressalta Krafta (2014) a vida nas cidades é extremamente interdependente, a forma de aglomeração de atividades relacionadas é capaz de gerar fluxos internos de grande magnitude.

Ainda, é importante acrescentar que não há uma maneira de repensar a cidade sem diversidade socioterritorial (LEITE; AWAD, 2012), principalmente porque a maioria das atividades urbanas se beneficiam da aglomeração por razões funcionais e econômicas (KRAFTA, 2014). As vantagens de se consumir e produzir território de forma conjunta ilustram o conceito de economia de aglomeração, um fenômeno bastante reconhecido em cidades de vocação turística.

As atividades são parte do fenômeno urbano e essenciais para a sua compreensão (KRAFTA, 2014). A forma como serão implantadas cada atividade ao longo das zonas da cidade, também são capazes de alterar as características do local (KRAFTA, 2014),

principalmente quando há concentrações de atividades urbanas em pontos dispersos da cidade, surge assim abandono e áreas subutilizadas, aumento de necessidade de infraestrutura e locomoção entre esses nós urbanos produtivos (LEITE; AWAD, 2012). A interação espacial entre as atividades residenciais, comerciais, de serviço, industriais e comunitárias, a forma de aglomeração, acessibilidade, referências espaciais claras, animação e identidade urbana são fatores que influenciam fortemente nas relações operativas e econômicas de cada área ou zona urbana (KRAFTA, 2014), qualificando a prática social no espaço, pois a cidade pertence inevitavelmente à experiência cotidiana de cada um (SECCHI, 1960).

Dentro de cada classificação de atividades, existem aquelas que são menos compatíveis ou capazes de gerar maiores modificações no local em que serão instaladas. As atividades especiais são capazes de gerar grandes alterações na área de implantação, modificando a prática social do espaço local e do entorno. Nesse contexto, alguns itens se tornam imprescindíveis para a permissão da implantação da atividade, como por exemplo, forma de aglomeração da atividade, interação com o espaço urbano, como ela se relacionará com a forma urbana e o sistema de atividades já instaladas no local, acessibilidade e centralidade urbana, apropriação do espaço, entre outras (KRAFTA, 2014).

A dinâmica e a complexidade do uso do solo urbano são determinantes para a existência de maiores ou menores fluxos de pessoas em cada zona da cidade (SMITH, 1989). A existência de atratores de uso em determinados locais são dotadas do potencial de gerar vitalidade e fluxo nos espaços urbanos (KRAFTA, 2014), sendo essa atração o produto de dois fatores distintos – a configuração e acessibilidade das vias e a localização das atividades produtivas, reprodutivas e associativas, ou seja, trabalho, moradia, estudo, institucional, entre outras (SULLIVAN *et al.*, 1999).

As atividades urbanas e suas aglomerações são parte do fenômeno urbano e imprescindíveis para a sua compreensão (KRAFTA, 2014). Esse conjunto de atividades é resultado da inevitabilidade com que as pessoas possuem de satisfazer suas necessidades individuais e/ou coletivas (COLUSSO, 2007; KRAFTA, 2014), sendo capazes de garantir a determinado local, permanente interação entre as pessoas, gerando fluxos intensos e de grande importância ao contexto local (COLUSSO, 2007).

Entretanto, como as atividades especiais são capazes de gerar mais conflitos com a área em que serão implantadas, são necessários maiores cuidados com as possíveis

aglomerações e instalações. Para isso, diversas cidades elaboram planos de atividades especiais como, por exemplo, Barcelona na Espanha, que devido ao elevado número de reclamações dos moradores sobre o grande número de hotéis, albergues, pensões, aluguéis por temporada, entre outros, elaborou o Plano Especial Urbanístico de Alojamento Turístico, que objetiva encontrar equilíbrio entre o número de alojamentos turísticos compatibilizando “um modelo urbano sustentável, com base na garantia dos direitos fundamentais e na melhoria da qualidade de vida dos moradores” (PEUAT, 2017, s.p.).

A dinâmica do espaço urbano vive ciclos de curto, médio e longo prazo, sempre diretamente interligados com a forma urbana, com o uso e a ocupação do solo (KRAFTA, 2014). A prática social do espaço inclui todas as atividades humanas realizadas no espaço urbano (KRAFTA, 2014) e na qualidade da implantação e fluxos que essas atividades são capazes de criar para o dia a dia das pessoas.

2.1 Cidades com vocação turística

As características singulares de cada cidade e a experiência que ela é capaz de proporcionar ao visitante são lados da mesma moeda para a consolidação de uma cidade como um destino turístico. Assim como, a inovação e a criatividade que são ferramentas vitais para a qualificação do turismo e a melhoria constante desses fatores, principalmente, em um mercado que se transforma tão rapidamente (BRASIL, 2018).

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018), avanços significativos foram realizados para ampliar a qualidade das cidades turísticas do país, mas ainda há muito que se fazer para possibilitar maior competitividade dos destinos brasileiros, como por exemplo, o fortalecimento da regionalização, melhoria de qualidade urbana e competitividade, incentivo à inovação e a promoção de sustentabilidade.

Nesse contexto, o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018) destaca a inter-relação do turismo com outros setores e enfrentamentos vividos por um município. Ressalta a importância de políticas públicas ao enfrentamento das mudanças climáticas, pois são capazes de impactar significativamente os destinos turísticos, assim como a sustentabilidade ambiental, que assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos naturais, a sustentabilidade

econômica, que assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz e a sustentabilidade político-institucional, que assegura a solidez e continuidade das parcerias entre os três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil. Sendo assim, e ressaltando a importância do incentivo à sustentabilidade em diversos setores, cabe salientar que o uso e a ocupação responsáveis do solo urbano são um dos principais instrumentos capazes de auxiliar nesse desenvolvimento.

O Plano Nacional de Turismo (2018) abrange todos estes fatores na busca de ampliar e qualificar os 3.285 municípios brasileiros (2017) listados como potenciais destinos turísticos. O crescimento de municípios com potencial de desenvolver o turismo foi exponencial, tendo em vista que no ano de 2016 foram listados 2.175 municípios apenas (BRASIL, 2018).

No estado do Rio Grande do Sul, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), 75% dos municípios teriam potencial para desenvolver o turismo como atividade econômica. As cidades foram classificadas em cinco categorias A, B, C, D e E, sendo que, dos 371 municípios com potencial turísticos, apenas 54 deles fazem parte das categorias A e B. Destes, os municípios de Torres, Gramado e a capital Porto Alegre, são os únicos que atingem a categoria A, ou seja, que possuem um papel importante para o turismo regional e nacional, pois atingem relevantes fluxos de turistas domésticos e internacionais.

2.2 Gramado e a implantação de leitos hoteleiros

No ano de 1876 foi estabelecida a linha férrea que interligava Porto Alegre com diversas colônias existentes até a cidade de Novo Hamburgo, transformando as condições de transporte de negócios e encurtando distâncias entre as regiões (KOPPE, 2018). Ao longo dos anos a linha passou por expansões, até que em 1922, chegou nos municípios de Gramado e Canela (GRAMADO. Câmara de Vereadores, 2019), que tinham como principais influências as culturas alemã e italiana. A chegada da linha férrea na região foi responsável pelo aumento significativo de pessoas na área, que até então fazia parte da cidade de Taquara.

No ano de 1954, o município de Gramado foi emancipado e passou a receber grande número de visitantes e novos moradores, que foram se estabelecendo ao longo dos campos de grama verde, o que deu origem ao nome da cidade (GRAMADO. Câmara de

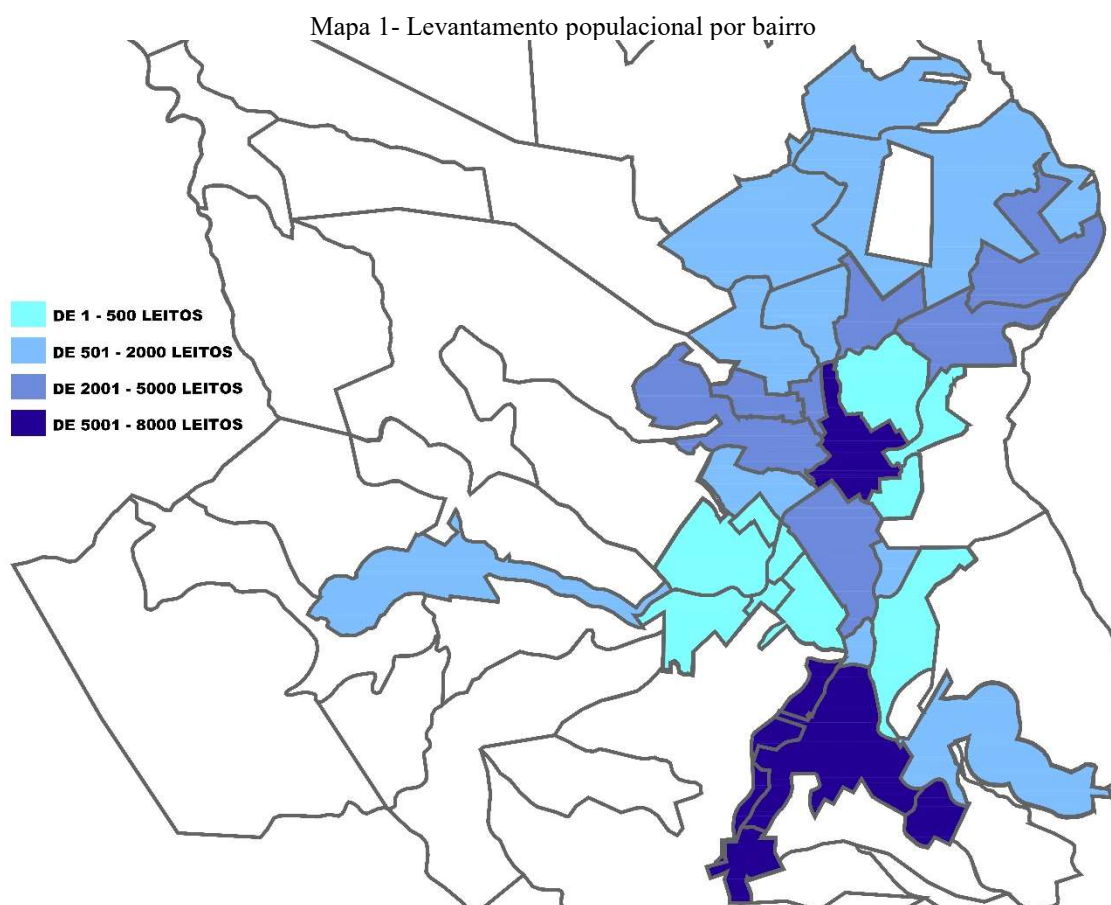
Vereadores, 2019). Por muito tempo, um dos principais fatores que levava turistas à cidade, foi a paisagem encantadora e propícia para a instalação de casas de veraneio, movimento que inspirou a vocação turística do município (KOPPE, 2018), além de se tornar o refúgio de diversas famílias porto-alegrenses.

Com o passar dos anos, o município seguiu desenvolvendo experiências de qualidade aos visitantes, tornando-se hoje, um dos principais destinos turísticos brasileiros. Localizado na serra gaúcha a aproximadamente 120 km da capital, Porto Alegre. A cidade recebe aproximadamente, 6,5 milhões de turistas por ano (GRAMADO. Jornal de Gramado, 2019), ou seja, mais de 170 vezes a população estimada para o ano de 2019 que era de 36 232 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010b). Destes, 2 milhões de turistas são recepcionados nos últimos 80 dias do ano, quando acontece o maior evento elaborado pela cidade que é o Natal Luz, conhecido no país inteiro.

O município recebe e produz eventos durante o ano todo, estimulando o turismo e a experiência proporcionada em cada época do ano (GRAMADO. Prefeitura Municipal, 2019). Espaços urbanos de grande valor paisagístico e arquitetônico, encantadores e convidativos fazem com que a cidade se torne um local de refúgio para a maioria das pessoas que passam por ela. Porém, para que a qualidade nas experiências proporcionadas continue sendo um dos principais motivos para a busca pela cidade, a infraestrutura e o equilíbrio entre as atividades em cada zona do município, devem ser parte principal do planejamento urbano, principalmente, o equilíbrio entre as atividades especiais, capazes de modificar as características de uma área.

Um município turístico que recebe um número tão expressivo de visitantes durante o ano deve apresentar uma rede de atividades capaz de atender esta demanda. No entanto, esta característica não deve diminuir ou afetar a qualidade de vida da população local. Nesse contexto, a Secretaria de Planejamento do município é capaz de mapear o desenvolvimento da rede hoteleira e a interface com a população local. Neste levantamento constam dados entre os anos de 2013 e 2019, sobre o número de leitos hoteleiros disponíveis na cidade, leitos hoteleiros em fase de análise, o local em que estão instalados e população estimada para cada bairro. É possível, a partir destas informações analisar situações atuais e futuras de desenvolvimento de diversos bairros e a necessidade de cuidado com o planejamento de várias dessas áreas.

O primeiro dado disponibilizado trata-se de uma estimativa sobre o número populacional de cada bairro da área urbana do município (Mapa 1), estabelecido através da densidade por domicílio apresentada pelo IBGE (2010a) e a estimativa de edificações existentes em cada bairro. Este fator demonstra quais os bairros com maior necessidade de infraestrutura e atendimento de serviços públicos, bem como, é uma base para a análise sobre o equilíbrio de cada área, entre o número disponível de leitos hoteleiros, a população local e a infraestrutura existente.



Fonte: Prefeitura Municipal de Gramado, 2019, adaptado pelas autoras

Este último fator citado e apresentado, conforme última atualização da concessionária (Mapa 2) demonstra uma grande necessidade de ampliação de rede de esgoto público, que atende uma pequena porção do território urbano do município e não acompanha o crescimento populacional da cidade.

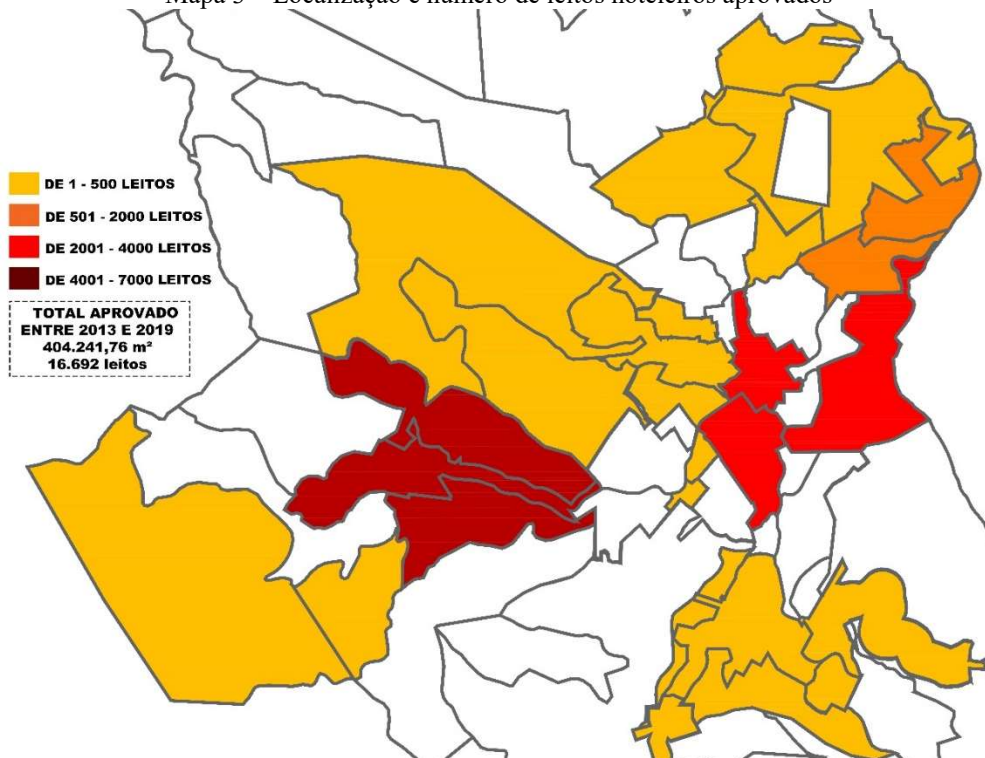
Mapa 2 – Levantamento de atendimento por rede de esgoto no município



Fonte: Prefeitura Municipal de Gramado (2019), adaptado pelas autoras

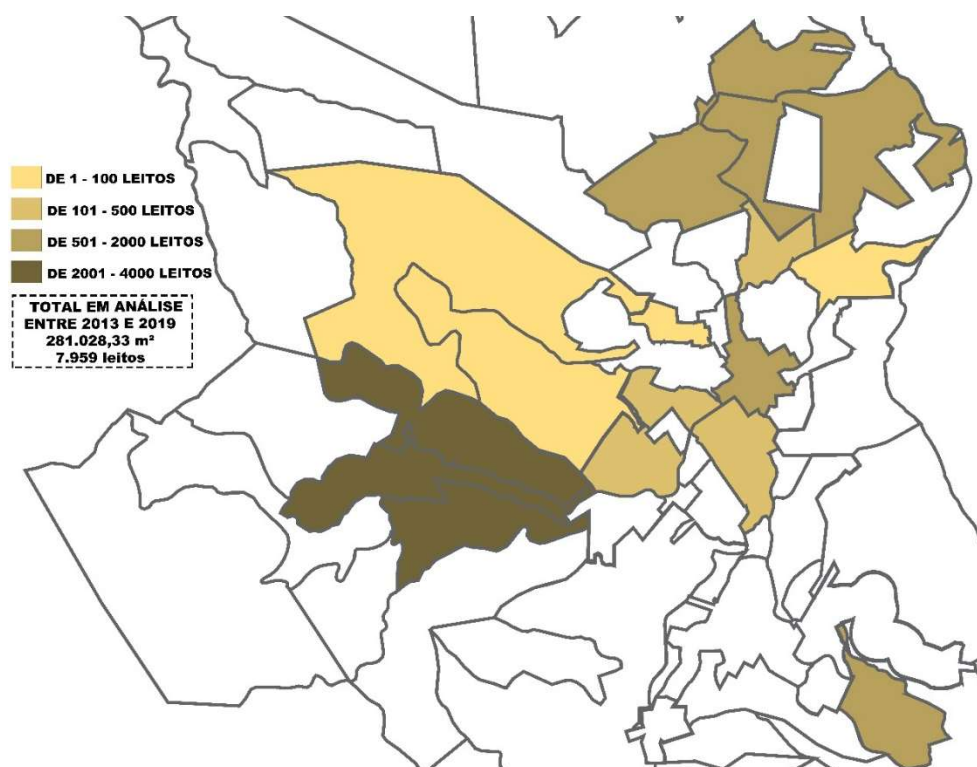
Os próximos dados representam o número de leitos hoteleiros já aprovados ou em análise pelo município entre os anos de 2013 e 2019, assim como, a localização dos mesmos. O levantamento demonstra conforme os Mapas 3 e 4 que a cidade possui, aproximadamente, 17 mil leitos hoteleiros, aprovados e somados a este número, aproximadamente, 8 mil leitos hoteleiros em fase de análise e aprovação de projeto. Estes dois valores devem ser um sinal de alerta para os gestores públicos, pois representam um aumento significativo de população sazonal ao longo da cidade, principalmente, se levado em consideração que neste levantamento não estão contemplados aluguéis por temporada e sites de aluguéis de imóveis.

Mapa 3 – Localização e número de leitos hoteleiros aprovados



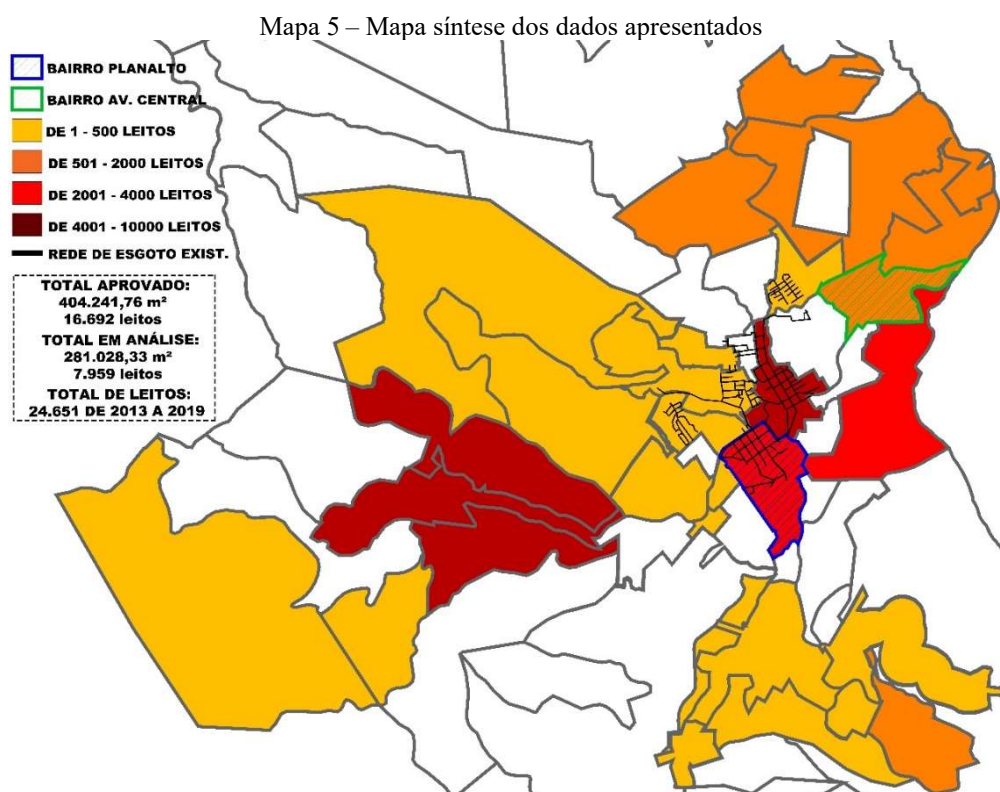
Fonte: Prefeitura Municipal de Gramado (2019), adaptado pelas autoras

Mapa 4 – Localização e número de leitos hoteleiros em análise



Fonte: Prefeitura Municipal de Gramado (2019), adaptado pelas autoras

A apresentação dos dois mapas de leitos hoteleiros demonstra um grande crescimento em número de leitos, principalmente, em áreas não atendidas por rede pública de esgoto. Além de um aumento de população sazonal em diversos bairros com população local menor do que o número de visitantes possível, o que pode afetar diretamente a qualidade de vida e o dia a dia dessa população. A união de todos os dados aqui apresentados (Mapa 5) é capaz de representar e ser levada como base para o planejamento do setor turístico, do uso e ordenamento do solo e do desenvolvimento que se pretende para cada área da cidade.



Fonte: Prefeitura Municipal de Gramado (2019), adaptado pelas autoras

A maneira como estes fatores se apresentam no território urbano faz com que estas áreas se desenvolvam de maneira diferente. Por exemplo, o bairro Avenida Central possui, aproximadamente, 2471 moradores (GRAMADO. Secretaria de Planejamento, Urbanismo, Publicidade e Defesa Civil, 2019) e 1722 leitos hoteleiros, sem possuir rede de esgoto pública. Por outro lado, o bairro Planalto possui 2698 leitos hoteleiros e aproximadamente, 4674 moradores, além de rede de esgoto pública em praticamente todo o bairro (GRAMADO. Secretaria de Planejamento, Urbanismo, Publicidade e Defesa Civil, 2019). Nesse cenário, o levantamento apresentado deixa evidente a situação preocupante de desequilíbrio em alguns bairros do município entre a massificação do turismo, a infraestrutura

existente na cidade e o número de moradores, além de fazer um alerta sobre outros bairros, que poderão estar na mesma situação, em curto ou médio prazo, tendo em vista que a população sazonal nessas áreas, em determinadas épocas do ano é maior do que a população residente e que esta situação modifica, consideravelmente, a característica do bairro.

3 Considerações finais

O motor econômico da cidade de Gramado, atualmente, é o turismo. O movimento iniciando nos anos 90, se intensificou com a qualificação do destino, rede hoteleira e gastronômica que representa, atualmente, mais de 90% da economia da cidade (GRAMADO. Jornal de Gramado, 2019). Contudo, essa expansão tem sido motivos de alerta e preocupações ao setor, que ressalta como principais mazelas, o esgotamento da mobilidade urbana, falhas de abastecimento das redes de água e esgoto, oferta em excesso de leitos, escassa qualificação de trabalhadores, entre outros (GRAMADO. Jornal de Gramado, 2019)

As preocupações do setor hoteleiro do município se reforçam quando analisados os dados apresentados neste estudo. O crescimento célere de número de leitos hoteleiros entre os anos levantados demonstram um crescimento pouco planejado e até desordenado, principalmente, se levado em consideração que o número de leitos disponíveis seria muito maior, se estivessem computados os aluguéis por temporada e sites de alugueis de imóveis, chegando muito próximo de um leito por habitante da cidade (GRAMADO. Jornal de Gramado, 2019). Estes fatores reforçam o movimento de massificação do turismo e por consequência, a perda na qualidade das experiências proporcionadas.

Outro fator importante revelado com os dados apresentados é que diversos bairros da cidade não estão contemplados com a infraestrutura necessária para o atendimento do aumento da demanda sazonal. As atividades especiais requerem um cuidado ainda maior quando implantadas, tendo em vista que geram impactos significativos no dia a dia da população local, mais ainda quando o local de implantação não está preparado para atender ou possui restrições de infraestrutura, como é o caso de diversos bairros do município e que já apresentam elevado número de leitos.

Esses cenários criam situações ainda mais preocupantes para o município, caso o planejamento urbano não abranja os itens citados como uns dos principais fatores a serem

analisados. Movimentos como a gentrificação, já que a característica residencial dos bairros pode ser enfraquecida por um grande número sazonal de pessoas, a saturação do setor e da rede turística do município. Assim como a necessidade de aumento e manutenção da infraestrutura existente, já que a demanda em diversas épocas do ano, aumenta sobremaneira. Esses são alguns dos fatores que devem se manter no debate do planejamento urbano de cidades turísticas e nesse sentido, o equilíbrio entre as atividades urbanas no território se torna um dos fatores centrais dessa discussão.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **75% dos municípios gaúchos têm potencial para desenvolver turismo**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/8156-75-dos-munic%C3%ADpios-ga%C3%BAchos-t%C3%AAm-potencial-para-desenvolver-turismo.html>. Acesso em: 1 maio 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018 - 2022**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/plano-nacional-do-turismo.html>. Acesso em: 1 maio 2020.

COLUSSO, Izabele. **Apossamento dos espaços públicos abertos na área central de Santa Maria, RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GRAMADO. Câmara de Vereadores. **Jardim das Hortênsias do Rio Grande do Sul**. 2019. Disponível em: <https://gramado.rs.leg.br/pagina/id/3/?historia-de-gramado.html>. Acesso em: 1 maio 2020.

GRAMADO. Secretaria de Planejamento, Urbanismo, Publicidade e Defesa Civil. **Levantamento de dados sobre alojamentos turísticos**. Gramado, 2019.

IBGE. **Densidades por setor**. Porto Alegre: IBGE, 2010a.

IBGE. **Panorama das cidades**. Porto Alegre: IBGE, 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gramado/panorama>. Acesso em 1 maio 2020.

JORNAL DE GRAMADO. **Gramado**: 6,5 milhões de visitantes ao ano., Gramado, n. 27, set. 2019. Disponível em: <https://www.jornaldegramado.com.br/noticias/regiao/2019/09/26/gramado--6-5-milhoes-de-visitantes-ao-ano.html>. Acesso em: 1 maio 2020.



JORNAL DE GRAMADO. Turismo gera renda, mas provoca alerta. **Jornal de Gramado**, Gramado, ed. 2355, p. 14- 27, set. 2019.

KOPPE, Iraci Casagrande. **Gramado: o lago, as hortênsias e o turismo**. Gramado: Edição do Autor, 2018.

KRAFTA, Romulo. **Análise espacial urbana**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2014.

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1965.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PEUAT. **Plano Especial Urbanístico de Alojamiento Turístico**. Barcelona, 2017. Disponível em: <https://ajuntament.barcelona.cat/pla-allotjaments-turistics/es/>. Acesso em: 2 maio 2020.

SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1960.

SMITH, Neil. **Uneven development and location theory: towards a synthesis**. Londres: New Models in Geography, 1989.

SULLIVAN, David; SCHELHORN, Thorsten; HAKLAY, Mordechai; GOODWIN, Mark. **Streets: An agent-based pedestrian model**. Londres: Centro de Análise Espacial Avançada, 1999.